



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS – CAMPUS PALMAS
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DA ÁREA DE GESTÃO PÚBLICA

LUCAS DA SILVA RABELO

**PERFIL PEDAGÓGICO DO COLÉGIO MILITAR DO ESTADO DO
TOCANTINS - UNIDADE II EM PALMAS
NO PERÍODO DE 2017, 2018 E 2019**

PALMAS – TO

2020

**PERFIL PEDAGÓGICO DO COLÉGIO MILITAR DO ESTADO DO
TOCANTINS UNIDADE II EM PALMAS
NO PERÍODO DE 2017, 2018 E 2019**

Trabalho apresentado à Banca Examinadora do CST em Gestão Pública como exigência final para obtenção da qualificação para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, do Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas.

Orientador: Profº. Dr. Rodrigo Carvalho Dias

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Bibliotecas do
Instituto Federal do Tocantins**

R114p Rabelo, Lucas da Silva
PERFIL PEDAGÓGICO DO COLÉGIO MILITAR DO ESTADO
DO TOCANTINS - UNIDADE II EM PALMAS NO PERÍODO DE 2017,
2018 E 2019 / Lucas da Silva Rabelo. – Palmas, TO, 2020.
53 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Pública)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Palmas, Palmas, TO, 2020.

Orientador: Dr. Rodrigo Carvalho Dias

1. Processo de criação. 2. Perfil disciplinar. 3. Perfil pedagógico. I.
Dias, Rodrigo Carvalho. II. Título.

CDD 350

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**PERFIL PEDAGÓGICO DO COLÉGIO MILITAR DO ESTADO DO
TOCANTINS - UNIDADE II EM PALMAS
PERÍODO DE 2017, 2018 E 2019**

Projeto apresentado à Banca Examinadora do CST em Gestão Pública como exigência final para obtenção da defesa para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, do Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas.

Orientador: Profº. Dr. Rodrigo Carvalho Dias

A banca examinadora do CST em Gestão Pública, em sessão pública realizada em ____/____/____, considerou o acadêmico:

Aprovado

Reprovado

BANCA EXAMINADORA

Prof. Doutor Rodrigo Carvalho Dias
IFTO - Palmas

Prof. Mestre Joseane Ribeiro De Menezes Granja Junior
IFTO - Palmas

Mestre Gleidison Antônio de Carvalho
Polícia Militar do Tocantins

RESUMO

Este trabalho averigua como se comporta o desempenho pedagógico do Colégio da Polícia Militar de Palmas-TO Unidade II frente ao Instituto de Federal do Tocantins – Campus Palmas. O CMTO é uma unidade educativa que possui como missão oferecer ensino com maestria de acordo com a filosofia militar, tendo como bases hierarquia e disciplina, atuando no Ensino Fundamental e Ensino Médio, com vínculo entre as Secretarias de Segurança Pública e Secretaria da Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins. O objetivo desse estudo é analisar e comparar, de acordo com os índices de indicadores pedagógicos, o ensino praticado no CPMTO e no IFTO/Palmas, identificando seus índices de indicadores pedagógicos no período de 2017 a 2019. Valeu-se da pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e retrospectiva para se obterem os dados com maior clareza, bem como a pesquisa bibliográfica com fontes em teses, livros, artigos, sites e documentos imprescindíveis para a coleta de dados. Autores como Brito (2016), Guimarães (2017), Moreira (2011), Nogueira (2008), Rodrigues (2016), Silva e Rodrigues (2018) dentre outros, foram utilizados para desenvolver a revisão de literatura.

Palavras-chaves: Colégio da Polícia Militar; Instituto Federal do Tocantins; Perfil pedagógico; Tocantins.

ABSTRACT

This work investigates how the pedagogical performance of the Military Police College of Palmas-TO Unit II behaves in front of the Federal Institute of Tocantins - Campus Palmas. CPMTO is an educational unit whose mission is to offer teaching with mastery in accordance with military philosophy, based on hierarchy and discipline, working with high and middle school, with a link between the Public Security Secretariats and the Secretariat of Education, Youth and Sports of the State of Tocantins. The objective of this study is to analyze and compare, according to the indexes of pedagogical indicators, the teaching practical in CPMTO and IFTO / Palmas, identifying their indexes of pedagogical indicators in the period from 2017 to 2019. It used descriptive research, from qualitative and retrospective approach to obtain data with greater clarity, as well as bibliographic research with sources in theses, books, articles, websites and documents that are essential for data collecting. Authors such as Brito (2016), Guimarães (2017), Moreira (2011), NOGUEIRA (2008), Rodrigues (2016), Silva and Rodrigues (2018) among others, were used to develop a literature review.

Keywords: Military Police College; Federal Institute of Tocantins; Pedagogical profile; Tocantins.

LISTA DE ABREVIATURAS

CM	Colégio Militar
CMTO	Colégio Militar do Estado do Tocantins
CPMTO	Colégio da Polícia Militar
CPMG	Colégio da Polícia Militar de Goiás
CMRJ	Colégio Militar do Rio de Janeiro
CEPMIL	Centro de Ensino Profissionalizante da Polícia Militar
CF	Constituição Federal
EE	Estabelecimento de Ensino
EB	Exército Brasileiro
ENEM	Exame Nacional de Ensino Médio
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
FAB	Força Aérea Brasileira
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
SPscPed	Seção Psicopedagógica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MB	Marinha do Brasil
NGA	Norma Geral do Aluno
OBMEP	Secretaria Estadual de Educação
PMTO	Polícia Militar do Tocantins
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Captura de tela após inserção da busca no Google	18
Figura 2 - Captura de tela após inserção da busca no Google	19
Figura 3 - Captura de tela após busca no Google Acadêmico	19
Figura 4 – Captura de tela após inserção da busca no Google Acadêmico.....	20
Figura 5 - Desfile dia 7 de setembro do CMPTO.....	24
Figura 6 - Desfile dia 7 de setembro do CMB.....	25
Figura 7 - Homem - sujeito da ação	27
Figura 8 - Formatura geral – Alunos da banda sinfônica do CPMTO.....	33
Figura 9 - Classificação da pesquisa.....	37
Figura 10 - Questionário Online	38
Figura 11 - Sequência do questionário.....	38
Figura 12- Print do e-mail enviado à SEAC.....	46
Figura 13 - Print das respostas do questionário	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos trabalhos encontrados no Google e Google acadêmico.....	18
Quadro 2 - Trabalhos objetos da revisão de literatura	21
Quadro 3 - Quantidade de unidades dos Colégios da Polícia Militar distribuídas por região.....	30
Quadro 4 - Diferenças entre os sistemas militares de ensino.....	35
Quadro 5 - Quadro comparativo do índice de aprovação de cada unidade estudada	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Alunos do IFTO que concluíram o E.M.....	42
Tabela 2 - Alunos do CMTO II que concluíram o E.M.....	43
Tabela 3 - Índice de evasão - CM-TO.....	45
Tabela 4 - Classificações e premiações na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP.....	46

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	8
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
3. JUSTIFICATIVA.....	16
4. OBJETIVOS.....	17
4.1. Objetivo Geral	17
4.2. Objetivo Específico.....	17
5. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
5.1. Ensino Militar no Brasil.....	22
5.2. Historicidade da Escola Militar no Brasil	27
5.3. Disciplina.....	31
6. Metodologia	36
6.1. Procedimentos técnicos	36
6.2. Local de realização da pesquisa	37
6.3. Coleta dos dados	39
6.3.1. Instrumentos de coleta.....	39
6.4. Variáveis	40
6.5. Análise dos dados	40
7. Apresentação dos dados	40
8. Considerações finais.....	49
9. Referências.....	50

1. INTRODUÇÃO

Os projetos de militarização do ensino público estão ganhando espaço no país, inclusive na pauta do atual governo, e tem se tornado, ultimamente, uma adaptação mais comum entre as escolas públicas, o que nos leva a refletir sobre essa prática. Embora a discussão sobre a temática ocorra na atualidade, a escola militar, no país, deu processo de existência há mais de 1 século.

Observando o contexto histórico que culminou o ensino Militar no Brasil, de acordo com o portal¹ do Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), em 09 de março do ano de 1889, foi assinado o Decreto Imperial Nº 10.202 criando o Imperial Collegio Militar da Corte e seu Regimento Interno, o qual é chamado atualmente de Colégio Militar do Rio de Janeiro, pois, ainda de acordo com este portal, em 1912, o Colégio Militar, após a criação dos colégios militares em Barbacena e Porto Alegre, passou a ser nomeado como Colégio Militar do Rio de Janeiro, o que faz ser o primeiro colégio militar a ser instalado no Brasil e que completa 130 anos, neste ano.

O assunto foi visto com mais afinco recentemente, haja vista que, foi usado como promessa de campanha pelo presidente hoje eleito, como consta no programa de governo de Jair Messias Bolsonaro: “Teremos em dois anos um colégio militar em todas as capitais de Estado” (2018, p. 34). Entretanto, o número de escolas regidas pelo militarismo já vinha crescendo consideravelmente há algum tempo. Segundo a Revista Época (2018), apenas em Goiás, entre o período de 2013 a 2018, o número de escolas regido por esse modelo de gestão teve um aumento de 212%, saltando de 39 para 122, e ainda há uma projeção para que, neste ano, mais 70 colégios sejam colocados sob esse sistema.

No município de Palmas, conforme o decreto nº 3.096, de 31 de julho de 2007 e o Portal da Polícia Militar do Tocantins (PMTO, 2019), foi criada a primeira unidade escolar, denominada Colégio da Polícia Militar (CPM) unidade I, visando à ser incorporada pela PMTO desde a criação, que fica localizada atualmente na quadra 604 sul, alameda 6, lote 13, Plano Diretor Sul e, em seguida, em 18 de agosto de

¹ Disponível em: < http://www.cmrvj.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=123.>

Acesso em: 10 abril 2019.

2009, foi instalado o CPM unidade II, localizado atualmente na quadra 108 norte, Av. LO 04, lote 04, sendo chamado inicialmente como Centro de Ensino Profissionalizante da Polícia Militar CEPMIL.

Ainda no mesmo município, de acordo com os portais do Corpo de Bombeiros Militar (2019) e da Marinha do Brasil (2019), surgiram, respectivamente, no ano de 2016 e 2017, a Escola do Corpo de Bombeiro Militar e a Escola de Tempo Integral Almirante Tamandaré. Com isso, no ano de 2007 a 2019, a quantidade de colégios militares teve um aumento considerável, saltando de 1 para 4 unidades de ensino fundamental e médio militares instalados na municipalidade.

O pedagogo Max Maciel (2019), refere-se à militarização, a exemplo das recentes militarizações das escolas públicas do DF – as quais foram as primeiras a dar início ao processo de militarização neste ano - como intervenção autoritária, que fere tanto a democracia quanto as leis já existentes e, conclui dizendo que foi uma atitude que foi tomada sem discussão e ciência da comunidade. Por outro lado, consoante reportagens recentes², o diretor capitão Francisco dos Santos Silva do agora Colégio Militar Fernando Pessoa afirma que, a nova implementação, pautada nos princípios básicos militares de hierarquia e disciplina, na escola, essa conseguiu pôr um ponto final nos casos de violência e acabou se tornando um “sonho” para os moradores da comunidade.

Desse modo, é possível observar que essa convergência no sistema de militarização na gestão das escolas tem-se mostrado como um separador de opiniões na sociedade, isso se dá porque, como foi visto, existem pessoas que creem que a educação de qualidade acontece com colégios democráticos que dão autonomia aos alunos e outros creem como um modelo ideal de educação ideal para o país.

Segundo a pesquisadora Guimarães (2017), a gestão militar apresenta “a diminuição dos casos de violência dentro e fora da escola e que são defendidas pelo governo estadual como exemplo de sucesso” (p. 14). Dessa forma, o pressuposto da inserção dessas instituições de segurança no gerenciamento do sistema de educação estadual se faz a partir da minimização da violência que é um dos principais

² Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2014/08/26/goias-aposta-em-militarizacao-de-escolas-para-vencer-violencia.htm>> _Acesso em: 20 maio 2019

norteamentos que se sustentam esse movimento, pois, traz uma melhor experiência de aprendizagem e proporciona um ambiente seguro tanto para professores, como também para os alunos e demais funcionários. Ainda de acordo com essa mesma pesquisadora, ela faz um questionamento sobre a taxa de cobrança de melhoria, afirmando que “se tornou alvo de inúmeras críticas por parte da comunidade escolar, professores e associação de pais e alunos”(p. 13), pois “a manutenção também é feita pelo Estado, que também paga aos professores ferindo também os dispositivos legais da Lei de Diretrizes e Bases – LDB/1996 (Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996) que versa sobre o ensino público e gratuito como uma das responsabilidades do Estado” (p. 13). Consoante o Art. 147 do Regimento interno (RI) do Colégio da Polícia Militar de Goiás (CPMG) que disserta sobre essa taxa:

São contribuições voluntárias doadas pelos pais ou responsáveis pelos alunos: § 1º Contribuição esporádica, mediante solicitação e destinação prévia, com material de uso geral ou pedagógico destinada a prover a seção de Recursos Didáticos e Serviços Gerais. § 2º Contribuição voluntária feita por cada pai ou responsável pelos alunos, durante o ano letivo, destinada a prover as despesas gerais do CPMG para a melhoria do ensino (Regimento Interno do CPMG, 2015: 47).

Embora essa taxa de contribuição seja requerida em determinados colégios militarizados, os colégios militares de Palmas não possuem quaisquer taxas de contribuição de melhoria. Porém, os pais ou responsáveis pelos alunos são imputados a arcar com o custeio de farda que varia entre oitocentos a mil reais, uniforme comum que varia entre duzentos reais e outros adereços, como alamar³ (para alunos que conseguem se destacar, seja na área pedagógica, seja na área disciplinar, ou os dois, ao mesmo tempo), braçadeiras, cobertura, tarjeta e entre outros decorrentes do curso e do grau escolar de cada aluno. Caso os pais ou responsável pelos alunos não arquem com as despesas de uniforme prevista, o aluno poderá sofrer sanção. De acordo com o regimento interno do CPMTG, é relatado:

Caso o responsável necessite de um prazo para corrigir o uniforme do aluno, por exemplo, para comprar um bico novo ou uma plaqueta, este será concedido, desde que seja feita uma solicitação por escrito, informando o prazo para a solução do problema. Após o término desse prazo, se o responsável não tiver solucionado o problema, o aluno estará sujeito a penalidades disciplinares. (Regimento Interno do CPMTG, 2019: 8).

³ Alamar é um adereço usado na farda e possui a finalidade de incentivar os alunos tanto na área pedagógica quanto na disciplinar.

Nota-se também que esses projetos que convergem o militarismo na educação no país têm sido vistos, pelos críticos, como uma medida que nega o ensino democrático e predomina o autocrático e, de fato, o militarismo não funciona de forma democrática, pois, consoante Tavares (2008) “o respeito à disciplina e à hierarquia inibe o militar de dizer tudo o que quer” (p. 24). Seguindo essa linha de pensamento, sob a perspectiva de gestão democrática, Moreira (2011) afirma que “deve sempre haver um vínculo entre todos os mecanismos legais institucionais para que haja a democracia na educação” (p. 8), pois, o ensino no Brasil deverá ser baseado nos princípios de ensino que estão expressos na lei, de acordo com o Art. 206, CF, “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: VI gestão democrática do ensino público, na forma da lei”. (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, é possível observar que a gestão educacional militar nas escolas possui aspectos que ora podem-se mostrar positivos e ora podem-se mostrar negativos, dependendo da perspectiva analisada e do contexto em que estiver sendo analisado. Com isso, após apresentação de um panorama geral sobre a referida gestão, conclui-se que essa temática abre portas para diversas indagações sobre sua prática nas escolas.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

No presente trabalho buscou-se respostas à seguinte pergunta norteadora desta investigação:

De que forma o sistema de ensino proposto pelo Colégio Militar do Estado, do Tocantins Unidade II de Palmas, tem-se apresentado ao sistema não militar de ensino público?

3. JUSTIFICATIVA

Assuntos que se relacionam com a educação possuem um papel de suma importância, pois a educação, em amplo sentido, cumpre desenvolver à máxima destreza do indivíduo, polindo-o e esclarecendo-o, além de oferecer a oportunidade de alcançar seu grau máximo, afastando-se do seu estado de rudeza ao caminhar em direção à perfeição do modo de pensar. Nessa linha de raciocínio, a sociedade atual tem como responsabilidade preparar a sociedade futura para:

[...] um degrau a partir do qual elas possam elevar mais o edifício que a natureza tem como propósito, e que somente as gerações posteriores devem ter a felicidade de habitar a obra que uma longa linhagem de antepassados (certamente sem esse propósito) edificou, sem mesmo poder participar da felicidade que preparou (KANT, 1986, apud SILVA 2019, p.134).

Dado o crescente espaço que os Colégios Militares têm apresentado, tanto os que passaram por transformação quanto os que já foram criados militares, faz-se necessário um estudo a fim de levantar dados que mostrem a efetividade desse modelo de gestão.

Nessa perspectiva, o tema promete acrescentar conhecimento significativo para a sociedade porque a partir dele teremos a obtenção de resultados concretos a fim de sanar se a concretização da mudança para o ensino militar trouxe para os alunos, juntamente de seus métodos, um real progresso no que tange à qualidade ensino no município do Tocantins. Vale, também, destacar que, segundo Silva e Rodrigues (2018) a educação traz benefícios educacionais tanto para quem ensina como para quem aprende, “é o campo onde o educador transforma e é transformado, o aluno aprende e ensina” (p.3), ou seja, nessa ocasião, é uma oportunidade que trará mais informações que contribuirão educativamente para os leitores e o autor.

Segundo Freire (2016), o ser humano é um ser inacabado e, por isso, precisa ser sempre educado, pois, é um ser que sempre procura se superar cada vez mais e, pelas suas autorreflexões e questões insaciadas do próprio homem na constante busca de se descobrir, é onde ele descobre que é inacabado e se sustenta a necessidade e possibilidade da educação. De acordo com esse autor “a educação é possível para o homem, porque este é inacabado. Isto leva-o à sua perfeição” e “implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem[...]” (p. 25).

O trabalho desencadeou da oportunidade de colaborar com informações úteis para a comunidade acadêmica, bem como, pessoas e coletividades externas que usufruem direta ou indiretamente dos serviços do Instituto Federal do Tocantins - IFTO, afastando-se da mera especulação e desmistificação ou conceitos equivocados capazes de trazer colaborações negativas para a vida.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

- Estudar o desempenho pedagógico Colégio Militar do Estado do Tocantins Unidade II (CMTO II) no período de 2017 a 2019.

4.2. Objetivo Específico

- Ilustrar o processo de criação do CPM-TO II.
- Contrastar o desempenho acadêmico dos alunos oriundos do CMTO II com os alunos do Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas (IFTO).
- Expor os indicadores pedagógicos que diferem o modelo de ensino militar do não militar.

5. REVISÃO DE LITERATURA

Nessa revisão, foram utilizados como motores de buscas de pesquisa da internet dois sítios: Google(<https://www.google.com>) e o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>). Primeiramente, foi feita uma procura sobre dissertações, teses, TCCs e reportagens que abordassem uma temática voltada para “Trabalho de conclusão de curso Colégio Militar” e “Trabalho de conclusão de curso Colégio Militarizado” e termos equiparados. O quadro 1 e as figuras 1, 2, 3 e 4 expressam a quantidade de trabalhos encontrados, em maio de 2019.

Quadro 1 - Síntese dos trabalhos encontrados no Google e Google acadêmico

Portal	Tema pesquisado	Quantidade de teses encontradas
Google	Trabalho de conclusão de Curso Colégio Militar	9.444.000
	Trabalho de conclusão de Curso Colégios Militarizados	4.690.000
Google acadêmico	Trabalho de conclusão de Curso Colégio Militar	75.000
	Trabalho de conclusão de Curso Colégios Militarizados	15.020.000

Fonte: acervo do investigador.

Figura 1 - Captura de tela após inserção da busca no Google

Google

Trabalho de conclusão de Curso Colégio Militar

Fazer login

Todas Vídeos Imagens Notícias Shopping Mais Configurações Ferramentas

Aproximadamente 9.444.000 resultados (0,37 segundos)

[PDF] **O retrospecto dos alunos do Colégio Militar de Vitória da ... - UESB**
www2.uesb.br/cursos/matematica/.../wp.../Monografia-Giliard-Dias-De-Brito.pdf
 Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Matemática apresentado ... CPM-VTC – Colégio da Polícia Militar Eraldo Tinoco Vitória da Conquista-BA.

[PDF] **A ESCOLA MILITAR, CONCEPÇÃO POLÍTICA E PROJETO DE ...**
www.congressohistoriajatai.org.br/.../1477950797_ARQUIVO_ARTIGOCONGRESSOJ...
 de VM RODRIGUES - Citado por 1 - Artigos relacionados
 Resumo. O objeto de estudo deste trabalho é a história da Escola Militar em ... requer tempo – tempo que um Trabalho de Conclusão de Curso não possui.

Solenidade de conclusão do Ensino Médio encerra o ano letivo do ...
www.eb.mil.br/.../solenidade-de-conclusao-do-ensino-medio-encerra-o-ano-letivo-do-...
 Salvador (BA) – No dia 29 de novembro, o Colégio Militar de Salvador (CMS) encerrou seu ano letivo com a formatura de conclusão do 3º ano do Ensino Médio ...

[PDF] **Elaboração de Trabalhos - Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires**
www.cfnp.com.br/documentos/Manual_para_elaboracao_de_trabalhos.pdf
 ESCOLARES NO COLÉGIO MILITAR: UMA ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO Desenvolvimento, Conclusão e Referências) dos trabalhos escolares no CFNP e o modo como de conclusão de curso e relatório de estágio. Disponível em:

Fonte: <<https://www.google.com>>

Figura 2 - Captura de tela após inserção da busca no Google

The screenshot shows the Google search interface. The search bar contains the text "Trabalho de conclusão de Curso Colégios Militarizados". Below the search bar, there are tabs for "Todas", "Imagens", "Notícias", "Vídeos", "Shopping", "Mais", "Configurações", and "Ferramentas". The search results are displayed below, showing approximately 4,690,000 results in 0.26 seconds. The first result is a PDF titled "as escolas militares em goiás e sua influência na educação dos alunos" from the website "acervodigital.ssp.go.gov.br". The second result is a PDF titled "A ESCOLA MILITAR, CONCEPÇÃO POLÍTICA E PROJETO DE ..." from the website "congressohistoriajatai.org". The third result is a PDF titled "O retrospecto dos alunos do Colégio Militar de Vitória da ... - UESB" from the website "uesb.br/cursos/matematica". The fourth result is a PDF titled "universidade de brasilia faculdade de educação - Escolas ..." from the website "escolastransformadoras.com.br".

Fonte: <<https://www.google.com>>

Figura 3 - Captura de tela após busca no Google Acadêmico

The screenshot shows the Google Acadêmico search interface. The search bar contains the text "Trabalho de conclusão de Curso Colégio Militar". Below the search bar, there are tabs for "Artigos". The search results are displayed below, showing approximately 75,000 results in 0.09 seconds. The first result is a PDF titled "Trabalho de conclusão de curso" from the website "ufrgs.br". The second result is a PDF titled "Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até ..." from the website "ufrgs.br". The third result is a PDF titled "Práticas de educação ambiental: breve diagnóstico em organizações militares do exército brasileiro" from the website "unirioja.es". The fourth result is a citation titled "Violência doméstica" from the website "madrid.sociedad.espaola.es".

Fonte: <<https://scholar.google.com.br>>

Figura 4 – Captura de tela após inserção da busca no Google Acadêmico

The screenshot shows the Google Scholar search results page. The search query is "Trabalho de conclusão de Curso Colégios Militarizados". The page displays a list of search results, including titles, authors, and publication details. The results are filtered by "Artigos" and show approximately 15,200 results. The search results include:

- Práticas de educação ambiental: breve diagnóstico em organizações militares do exército brasileiro** by EB News, MC de Almeida Piconcelli. Published in *Ciência & ...*, 2012. Available at dialnet.unirioja.es. [PDF] unirioja.es
- Trabalho de conclusão de curso** by GSF Ribas. Published in 2012. Available at lume.ufrgs.br. [PDF] ufrgs.br
- Escolas de ofício, profissão educação física e sociedade** by GNS Ramos. Published in *Motriz. Revista de Educação Física*, UNESP, 2009. Available at researchgate.net. [PDF] researchgate.net
- da Educação Nacional** by LEI DE Bases - LDBEN. Lei, 1996. Available at perspectivassustentavel.com.br. [PDF] perspectivassustentavel.com...

Fonte: <<https://scholar.google.com.br>>

Dado o elevado número de trabalhos encontrados identificados nos portais supracitados, foi feita uma análise dos temas desses trabalhos e foi constatado que muitos não estavam de acordo com a temática relacionada com a busca inserida. Dessa maneira, após refinar a busca dos trabalhos que faziam menção à temática proposta, foram selecionados 6, que estão descritos no quadro 2.

Quadro 2 - Trabalhos objetos da revisão de literatura

TIPO DE TRABALHO	TÍTULO	AUTOR	ANO DE DEFESA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	O RETROSPECTO DOS ALUNOS DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE VITÓRIA DA CONQUISTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A VIDA DOS EDUCANDOS	GILIARD DIAS DE BRITO	2016
ARTIGO	OS NOVOS MODELOS DE GESTÃO MILITARIZADAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE GOIÁS	PAULA CRISTINA PEREIRA GUIMARÃES	2017
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	A PRÁTICA DE GESTÃO EM UMA UNIDADE ESCOLAR MILITAR PÚBLICA: DEMOCRACIA OU AUTORITARISMO?	NEUSENIR DE PAIVA MOREIRA	2011
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO	JEFFERSON GOMES NOGUEIRA	2008
ARTIGO	A ESCOLA MILITAR, CONCEPÇÃO POLÍTICA E PROJETO DE NAÇÃO NO BRASIL.	VALÉRIA MARCELINA RODRIGUES	2016
ARTIGO	AS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS	SILVA, RAFHAEL MARTINS BORGES E ARAÚJO, EDNA RODRIGUES	2018
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	O ENSINO NO EXÉRCITO BRASILEIRO: HISTÓRICO, QUADRO ATUAL E REFORMA	MARIA SALUTE ROSSI LUCHETTI	2006
Dissertação de Mestrado	A ÉTICA CASTRENSE E A INTERVENÇÃO MILITAR COMO RECURSO DE MANUTENÇÃO DA ORDEM INSTITUCIONAL	Kleber da Silva Tavares	2008

Fonte: acervo do investigador.

Em seguida, foi realizada uma busca nos portais oficiais das instituições de segurança que integram o sistema de ensino militar e discorrem sobre. Dessa forma,

foram analisados aspectos em documentos publicados nos portais que poderiam contribuir e acrescentar no fortalecimento desse trabalho. Esses portais que contribuíram para como objeto que subsidiaram a revisão de literatura foram: Portal da Polícia Militar do Tocantins (<https://www.pm.to.gov.br/>), da Polícia Militar de Goiânia (<http://www.cpmganapolis.net>), dos Bombeiros do Tocantins (<https://bombeiros.to.gov.br/>), da Marinha do Brasil. (<https://www.marinha.mil.br/>) e do Colégio Militar do Rio de Janeiro (<http://www.cmrij.eb.mil.br/>).

5.1. Ensino Militar no Brasil

Ao se tratar de ensino militar estruturadas para alunos, é importante deixar explícito e distinguir que escolas militarizadas se referem àquelas que outrora eram sistematizadas pelo regime comum do Estado e passaram por esse processo de transformação e, escola militar faz menção àquelas escolas que já foram construídas visando a ser regidas pelo sistema militar, que são geralmente as escolas comandadas pelas Forças Armadas, isto é, que são compostas pelo o Exército Brasileiro (EB), Marinha do Brasil (MB) e Força Aérea Brasileira (FAB), e todas elas são regidas, prioritariamente, com base na hierarquia e disciplina, estando todas igualmente subordinadas ao chefe do poder executivo. Segundo à lei complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, no seu primeiro artigo, faz saber que,

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem (BRASIL, 1999).

Desde a formulação da primeira implementação do colégio militar para os dias atuais, o ensino militar para alunos tem se mostrado um modelo de ensino bastante evidenciado e crescente no país. É cada vez mais comum acompanharmos tanto a militarização quanto projetos próprios para criação de colégio militar. No Capital do Tocantins, por exemplo, o caso ganha força com projetos de criação e militarização, podendo ser evidenciado a nos deparar com a proposta do deputado estadual Amélio Cayres, que propõe projeto de militarização das escolas do Estado. A proposta foi

vastamente discutida na sessão ordinária do Assembleia Legislativa, e divulgado em jornal de grande circulação⁴. Segundo o deputado, a demanda da sociedade por colégios militares é ampla e a quantidade de vaga ofertada não atende à expectativa. Por fim, afirmou que a intenção é que o investimento seja feito no que está sendo rendoso. Ainda na reportagem, tiveram deputados com posição contrária à proposta, como o deputado e professor Junior Geo (PROS), José Roberto Forzani (PT), Valdemar Júnior (MDB) e Jorge Frederico (PSC).

O Ensino Militar mostra-se ser baseado em uma disciplina pedagógica bastante criteriosa e adotante de metodologias que, com o passar do tempo, desenvolve-se de acordo com as mudanças de ensino motivadas pelo desenvolvimento que inova a forma de ensinamento no país. Dito isso, cabe ressaltar que,

O Sistema de Ensino Militar, para tanto, forma profissionais capacitados para se ajustarem às finalidades e objetivos da Instituição. A formação de um aparato escolar, que se preste a essa finalidade, teve sua evolução, nem sempre linear, perpassada por reformas e contra-reformas que acompanharam cronologicamente a estruturação e a dinamização dos interesses estatais associados às tendências pedagógicas, às influências externas, entre outros fatores. Há interdependência entre Estado e Forças Armadas; sociedade e educação, e educação e ensino militar (LUCHETTI, 2006, p. 9).

Conforme Luchetti (2006) afirma ainda que, o ensino militar respalda-se de critérios intrinsecamente ligados à natureza que denota especificidade com o sistema. Com isso, a Instituição se torna detentora de grande autonomia, pois possui a liberdade para pôr em práticas suas atividades e, devido a autonomia “elabora os instrumentos próprios de intervenção na área educacional expressos por Política de Ensino e Diretriz Estratégica” (p. 128).

O CPMT0 é regido de acordo com os valores, costumes e tradições da PMTO e têm como finalidade, observada a proposta pedagógica, o cumprimento do conjunto de normas elencados no instrumento legislativo concernente e das diretrizes estabelecidas por meio do seu Regimento Interno. Conforme a Norma Geral do Aluno (NGA) do CPMT0, que disserta sobre a proposta pedagógica:

Permitir ao aluno desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e patrióticos que lhe assegurem um futuro de cidadão patriota,

⁴ Disponível em: < <https://conexaoto.com.br/2019/04/24/militarizacao-do-ensino-publico-estadual-e-discutida-em-sessao-parlamentar> > Acesso em: 28 de abril de 2019

côncio de seus deveres, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência; Propiciar ao aluno a busca e a pesquisa continuadas de informações relevantes; Desenvolver no aluno a visão crítica dos fenômenos políticos, econômicos, históricos, sociais e científico-tecnológicos, ensinando-o, pois, a aprender para a vida e não mais, simplesmente, para fazer provas; Preparar o aluno a refletir e compreender os fenômenos e não, meramente, memorizá-los; Capacitar o aluno à absorção de pré-requisitos fundamentais ao prosseguimento dos estudos acadêmicos e não de conhecimentos supérfluos que se encerrem em si mesmos; Estimular o aluno para a saudável prática da atividade física, buscando o seu desenvolvimento físico e incentivando a prática habitual do esporte; (NGA, 2014, p.4).

Figura 5 - Desfile dia 7 de setembro do CMPTO



Fonte: <https://seduc.to.gov.br/noticia/2017/9/7/alunos-do-colegio-militar-representam-escolas-estaduais-em-desfile-civico-na-capital/>

Os Colégios Militares (CMs) regidos pelo EB, observados como os primeiros colégios militares, serviram de exemplo para os demais colégios. Apesar de terem servido de modelo para esses estabelecimentos de ensino, os fundamentos em que se estruturam a proposta pedagógica se diferencia da supracitada. De acordo com o Art. 4º Regimento Interno dos Colégios Militares-RI/CM, que deixa explícito sobre esses fundamentos, é importante citar algumas das atividades principais que norteiam o ensino militar:

I - oferecer ao aluno condições de acesso ao conhecimento sistemático universal, considerando a realidade de sua vida, proporcionando uma formação integral para o seu desenvolvimento nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora; II - capacitar o aluno à absorção de conteúdos programáticos qualitativos e de pré-requisitos essenciais ao prosseguimento de seus estudos, com base no domínio da leitura, da escrita e das diversas linguagens

utilizadas pelo homem, permitindo-lhe analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e cálculos, para resolver situações problemas simples ou complexas, valorizando o seu desenvolvimento pessoal; III - utilizar procedimentos didáticos e técnicas metodológicas que conduzam o aluno a ocupar o centro do processo ensino-aprendizagem e a construir com a mediação do professor, o próprio conhecimento, fruto de abordagens seletivas, contextuais, interdisciplinares, contínuas e progressivas; [...] (BRASIL, 2011, p. 2).

Figura 6 - Desfile dia 7 de setembro do CMB



Fonte: <http://folhamilitaronline.com.br/desfile-de-alunos-e-ex-alunos-marca-os-126-anos-do-colegio-militar-do-rio-de-janeiro/>

Segundo o Boletim do Exército, mediante Portaria nº 549 (2000) que disserta sobre os Estabelecimentos de Ensino do Exército, traz consigo, além da obrigatoriedade, uma complementação do setor pedagógico, que é chamada de seção Psicopedagógica (SPscPed), uma área desenvolvida com o viés voltado para a necessidade de apoio do aluno e aconselhamento, sendo importante citar algumas das atribuições que compete ao SPscPed. Dessa forma, de acordo com o instrumento normativo que descreve suas peculiaridades no RI/CM, no art. 19, dentre todas as atribuições, cabe ressaltar:

I - planejar, coordenar e realizar ações de cunho psicopedagógica, o aconselhamento e a orientação educacional dos alunos e aos responsáveis, visando ao aspecto preventivo da sua ação; II - planejar, coordenar e executar as atividades relacionadas com a orientação educacional e vocacional dos alunos; III - estimular e desenvolver facilitadores comportamentais que orientem à prática dos atributos da área afetiva pelos integrantes do corpo discente, consolidados nos Planos de Orientação Educacional (PLOED) inclusive do CEAD, quando funcionar no EE; IV - assistir o aluno, individualmente ou em grupo, visando ao desenvolvimento integral e

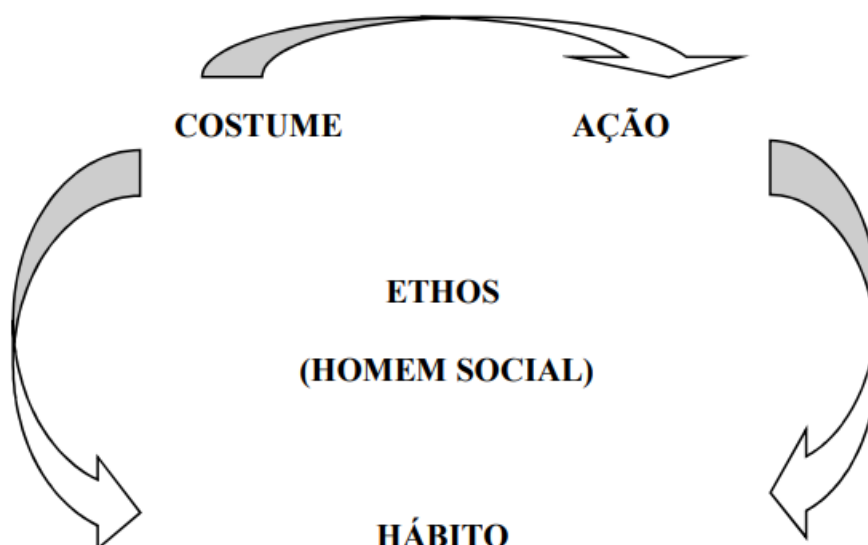
harmonioso de sua personalidade; V - realizar pesquisas e estudos que proporcionem ao diretor, ao conselho de ensino e às seções de ensino subsídios relativos à adoção de medidas capazes de melhorar a integração aluno-escolafamília; [...]BRASIL, 2000).

Segundo Nogueira (2008), no que tange à prática pedagógica do sistema dos colégios militares do Brasil, os resultados de pesquisa mostram que o sistema de ensino é complexo e moderno que possui “no ethos⁵, na doutrina, nos valores e na tradição do Exército Brasileiro os sustentáculos de uma ideologia secular” (p.22). São costumes que vão se enraizando, de forma sutil, cada vez mais nos indivíduos que compõem o corpo discente, fazendo com que eles não percebam o quanto eles são obstinados na disciplina, na forma de discursar e, na forma de ver o mundo. Nesse sentido, Tavares (2008) afirma que “a utilização da disciplina história e o culto aos símbolos e às tradições serviram como cimento a consolidar uma forma própria de ver o mundo” (p.122).

Dessa forma, “nesse processo de assimilação de preceitos atinentes ao ethos militar, o sujeito acaba defendendo os valores e princípios próprios da instituição Exército Brasileiro como se fossem seus.” (p.22). De acordo com Tavares (2008) “ethos aparece como a experiência vivida na concretude. Trata-se do homem empírico: o homem agindo de maneira racional, sujeito da ação” se estruturando em movimento circular: “entre o costume e o hábito, desembocando numa práxis” (p. 37), ou seja, é uma conduta que um indivíduo costuma repetir de forma constante, conforme demonstra a Figura 7, a seguir:

⁵ “ethos é definido como modo de ser, numa espécie de síntese dos costumes de um povo” (NOGUEIRA, 2008, p.68)

Figura 7 - Homem - sujeito da ação



Fonte: TAVARES (2008)

5.2. Historicidade da Escola Militar no Brasil

Conforme Brito (2016) afirma, a temática sobre ensino militar voltado para alunos e não para militares, é um tema pouco explorado, ou seja, um tema desafiador, onde grande parte dos autores que dissertam sobre a temática são militares, apesar de que ao longo do tempo, tendo em vista que as bases que sustentam o militarismo influenciaram no desenvolvimento educacional trouxeram para atualidade consequências de caráter positivo. Corroborando com a ideia, Nogueira (2008) diz também que “a pedagogia militar no contexto dos Colégios Militares, assim como os assuntos inerentes ao pensamento e a história militar ainda são pouco estudados[...]”. (p.19) A esse respeito, é preciso considerar que:

A contribuição do Exército para a cultura nacional e a valorização do homem brasileiro, conquanto seja assunto de evidente interesse histórico e social, não tem merecido o adequado enfoque pelos que escrevem a história da educação nacional (TAVARES, 2006, p.63).

O Portal CMRJ (2017) assevera que, no Brasil, ainda na época do império, os primeiros passos para a concretização do anseio de inserir as bases que regem o militarismo – hierarquia e disciplina - num modelo de ensino para jovens e crianças são evidenciados em meados do século XIX, mais especificadamente em 1853, quando Duque de Caxias – na função de Marquês (chefe militar responsável por

determinada demarcação de território específico) - encaminhou ao Senado uma proposta da criação do primeiro Colégio Militar (CM), sendo esse primeiro pedido indeferido pela casa.

Ainda conforme esse mesmo Portal, após 36 anos de tentativas, em 1889 foi aceito a proposta e criado o Colégio, que surgiu, de forma definitiva, devido a um acordo celebrado entre a Associação Comercial do Rio de Janeiro e os interesses dos militares. Como previa o acordo, os militares fariam a compra da propriedade onde seria instalado o educandário para os filhos dos militares, tendo como responsáveis pela celebração do acordo: o Ministro da Guerra e Thomaz José Coelho D'Almeida.

É possível observar que o primeiro modelo se difere da proposta que é vista atualmente nos demais Colégios Militares, uma vez que, o primeiro modelo de Colégio Militar foi moldado com vistas para atender apenas aos filhos dos militares, ou seja, apenas quem fosse filho de militar estaria permitido a fazer a sua matrícula, excluindo-se das demais crianças e jovens que desejassem o mesmo ensino e, atualmente, houve uma inovação nas formas de ingresso, inovação essa que torna o ingresso mais democrático a fim de oferecer a todos a oportunidade de se matricularem em instituições de ensino que são regidas por ensino militar de qualquer natureza. Diante o contexto, é importante ressaltar que,

A instituição Exército Brasileiro sempre viu na educação uma oportunidade de fazer a interação ou de estreitar laços com a sociedade civil, buscando diminuir as barreiras historicamente existentes entre militares e civis, que se ignoravam mutuamente. Assim, suas escolas cumprem o papel de transmissoras da cultura e dos valores militares[...] (NOGUEIRA, 2008, p.148).

Desde a formação do primeiro Colégio Militar, o qual era gerido pelo Exército Brasileiro (EB), até os dias de hoje, foram criados 12 colégios ao total. Consoante o parágrafo único do Art. 1º Regimento Interno dos Colégios Militares-RI/CM, que disserta sobre essa a quantidade, localidade de instalação e ano de vigência:

Parágrafo único. São os seguintes os CM: I - Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ, criado em 1889); II - Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA, criado em 1912 / 1961); III - Colégio Militar de Fortaleza (CMF, criado em 1919 / 1961); IV - Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH, criado em 1955 / 1993); V - Colégio Militar de Salvador (CMS, criado em 1957 / 1993); VI - Colégio Militar de Curitiba (CMC, criado em 1958 / 1993); VII - Colégio Militar do Recife (CMR, criado em 1959 / 1993); VIII - Colégio Militar de Manaus (CMM, criado em 1971); IX - Colégio Militar de Brasília (CMB, criado em 1978); X - Colégio Militar de Campo Grande (CMCG, criado em 1993); XI - Colégio

Militar de Juiz de Fora (CMJF, criado em 1993); e XII - Colégio Militar de Santa Maria (CMSM, criado em 1994) (BRASIL, 2011, p.1).

Em Palmas, até então, foram incorporados pela Polícia Militar do Tocantins (PMTO) dois Estabelecimentos de Ensino, um que oferece o ensino regular no nível básico nas modalidades fundamental (do 6º ao 9º ano) e médio (do 1º ao 3º ano), chamada por CPM Unidade II e outra que ministra apenas nas modalidades fundamental, chamada de CPM Unidade I, parte integrante da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), exercendo um vínculo entre as Secretarias de Segurança Pública e de Educação do Estado do Tocantins, como está instituído no decreto 3.096, de 31 de julho de 2007.

De acordo com o Portal da PMTO, nos primeiros anos de existência o Colégio Militar tornou-se centro de excelência e referência para o Estado do Tocantins. Na época, a procura pelo Colégio era significativamente grande e, como forma de atender a essa demanda populacional, a partir do ano 2012 é instituído o primeiro processo seletivo com o intuito de preencher as vagas de Ensino Fundamental e Médio e nos demais cursos profissionalizantes (em Redes de Computadores e Música) oferecidos pelo Colégio Militar de Palmas. Hoje em dia são ministrados apenas cursos regulares. Em adição, de acordo com Silva e Araújo (2018) o processo criação de escolas militares é alvo de interesse da população, que cresce cada vez mais, sendo também referido pelo estado como ensinamento exemplar.

De acordo com o sítio da instituição⁶, atualmente o estado conta com um total de 10 unidades dos CPMs instaladas e em funcionamento. Essas unidades são distribuídas por 9 cidades tocantinenses. O Quadro 3 expressa como é feito, de forma mais detalhada, o modo de distribuição.

⁶ Disponível em: < <https://www.pm.to.gov.br/institucional/estrutura-geral/04-rgaos-especiais/cpm---colegio-da-policia-militar/> > Acesso em: 31 maio 2019

Quadro 3 - Quantidade de unidades dos Colégios da Polícia Militar distribuídas por região

Unidades	Região	Modalidade de ensino	Período
Unidade I	Palmas/TO	Ensino Fundamental	Matutino e vespertino.
Unidade II	Palmas/TO	Ensino Fundamental e Médio	Integral.
Unidade III	Araguaína/TO	Ensino Médio	Matutino e vespertino.
Unidade IV	Arraias/TO	Ensino fundamental	Matutino e vespertino
Unidade V	Paraíso/TO	Ensino fundamental e ensino médio	Matutino e vespertino
Unidade VI	Araguatins/TO	Ensino médio	Matutino e vespertino
Unidade VII	Gurupi/TO	Ensino fundamental e ensino médio	Matutino e vespertino
Unidade VIII	Guaraí/TO	Ensino fundamental e ensino médio	Matutino e vespertino
Unidade IX	Porto nacional/TO	Ensino fundamental e ensino médio	Matutino e vespertino
Unidade X	Colinas/TO	Ensino fundamental e ensino médio	Matutino e vespertino
Unidade XI	Augustinópolis/TO	Ensino fundamental e ensino médio	Matutino e vespertino
Unidade XII	Palmeirópolis/TO	Ensino fundamental e ensino médio	Matutino e vespertino
Unidade XIII	Miracema do Tocantins/TO	Ensino fundamental e ensino médio	Matutino e vespertino

Fonte: acervo do investigador.

5.3. Disciplina

A organização de forma vertical encontrada no sistema de ensino militar pode ser encontrada na teoria weberiana, uma vez que, ao se referir à teoria burocrática, a qual foi o precursor, afirma que essa forma vertical, ou seja, a hierarquia, está contida numa organização que adota o sistema burocrático. Para Weber, esse processo de burocratização tenderia a se espalhar nas atividades das gerações futuras, nas mais diversas áreas. “As sociedades modernas caminham no sentido de uma crescente racionalidade e burocratização também em suas formas de conhecimento, como é o caso da ciência” (WEBER, apud QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2003, p.132).

Quando o autor trata de obediência e autoridade, cabe salientar que o sistema de ensino militar vai ao encontro da temática (por ser estabelecido por uma relação verticalizada), uma vez que, quando há obediência dentro de um grupo a um certo mandato, Weber classifica essa ação com conceitos de dominação legítima, que são subdivididos em três: a tradicional, a carismática e legal. A forma de dominação legítima que vai ao encontro do objeto desse estudo é a legal, pois essa dominação refere-se à subordinação mediante instrumentos legais e, no ensino Militar, a relação de mando entre subordinados e superiores se fazem unicamente pela forma da lei previstas em legislação. Segundo Weber,

[...]há o domínio da legalidade, em virtude da fé na validade do estatuto legal e da competência funcional, baseada em regras racionalmente criadas. Nesse caso, espera-se o cumprimento das obrigações estatutárias. É o domínio exercido pelo moderno servidor do Estado e por todos os portadores do poder que, sob este aspecto, a ele se assemelham (WEBER, apud QUINTANEIRO, BARBOSA e OLIVEIRA, 2003, p.120).

A Norma Geral do Aluno (NGA)⁷ do CPMTO requisita aos alunos, como forma de discipliná-los, de modo geral, o acatamento das ordens advindas de superior hierárquico, bem como, postura impecável, padronização dos uniformes, mantendo-se sempre discreto e possuir sobriedade na apresentação individual, dentro e fora das dependências do Estabelecimento de Ensino (EE), pois a instituição entende que pelo fato de o aluno carregar consigo a imagem colégio, ele é responsável por zelar por ela e representá-la à altura das suas tradições. O não cumprimento das regras

⁷ Disponível em: < <https://central3.to.gov.br/arquivo/174206/> > Acesso em 02 maio 2019

impositivas implica em falta disciplinar, o que pode acarretar em até uma eventual expulsão, dependendo do caso de reincidência na falta disciplinar. A norma destaca as orientações de disciplinar dessa forma:

Sapatos limpos, engraxados e bem conservados; Fivela do cinto limpa e brilhante; Camisa, túnica, saia e calça limpas, passadas e vincadas; Utilizar sempre a plaqueta de identificação; Utilizar as divisas do ano atualizadas, de acordo com o ano que está cursando; Usar a cobertura com as estrelas sempre limpas e bem cuidadas. Em locais descobertos o bibico deve estar obrigatoriamente na cabeça. Em locais fechados (salas de aula, auditórios, vestiários etc) o uso da cobertura não é obrigatório. Considera-se lugar descoberto para fins de utilização da cobertura os corredores, hall de entrada e demais locais previstos no Regimento Interno ou nas Normas Gerais de Ação. Em via pública, o aluno deve estar sempre utilizando o bibico; O uso de camisas e camisetas será sempre dentro da calça ou calção, para todos os uniformes, inclusive o agasalho. O aluno que estiver com uniformes incompletos (sem plaqueta, sem insígnias, sem botão), sujos, rasgados, descosturados, amarrotados, sofrerá punições que será designada pela Coordenação Disciplinar da Instituição. Os alunos que tiverem a devida autorização em dias não serão punidos. Em dias em que a temperatura estiver baixa estará autorizado o uso de jaqueta contanto que seja em cor discreta e não sobreponha a identificação do aluno. Fora da sala de aula não é permitido utilizar jaquetas. Atenção em especial quanto ao comprimento da bainha da calça dos alunos para a mesma não fique curta ou longa demais. É terminantemente proibido o uso de fones de ouvido enquanto o aluno estiver uniformizado, exceção feita durante os intervalos. Nos horários de expediente do CPMTO, é obrigatório o uso de uniforme pelo o aluno em seu interior; O uso de uniformes por ocasião de reuniões sociais ou eventos culturais no interior do CPMTO ou em representações será regulado pelo Corpo de Alunos; (NGA, 2014, p. 14).

De acordo com Regimento dos Colégios Militares do Exército, são instituídos também os deveres a serem seguidos pelo corpo discente, possuindo o mesmo objetivo seguido pelo CPMTO, porém, com algumas situações específicas diversas que são regulamentadas nessa norma. Tendo em vista que a instituição foi precursora dessa modalidade de ensino, é relevante demonstrar as devidas especificações que estão contidas no art. 103, § 1º do referido RI/CM:

I - cumprir os dispositivos regulamentares, normas e determinações superiores; II - empenhar-se em práticas sadias de higiene individual e coletiva, zelando pela sua boa apresentação pessoal; III - acatar as normas de disciplina e de serviço existentes; IV - trajar uniforme do colégio de acordo com o prescrito no Regulamento de Uniformes do Exército/Colégio Militar e nas normas existentes, não sendo permitido o uso do abrigo esportivo nas atividades de ensino regular e de recuperação do CM; V - cultivar os preceitos de sã camaradagem e disciplina consciente; VI - ter o perfeito conhecimento dos regulamentos, normas, diretrizes e ordens que orientam as atividades do corpo discente; VII - zelar pela conservação do material, dos equipamentos e das instalações do CM; VIII - manter seus pais ou responsáveis cientes das atividades escolares, bem como das solicitações do Colégio, particularmente das que se referem à necessidade de suas presenças e ao cumprimento de compromissos; IX - apresentar-se corretamente e ter conduta exemplar no

seu relacionamento com a comunidade; e X - participar de representações externas, quando determinado. (p.37).

Figura 8 - Formatura geral – Alunos da banda sinfônica do CPMTO



Fonte: <https://www.pm.to.gov.br/04-rgaos-especiais/colégio--militar-do-estado-do-tocantins/>

De acordo com Brito (2016), é possível observar que a hierarquia e disciplina são valores essenciais e imprescindíveis na formação de caráter do ser humano e o desenvolvimento e equilíbrio em qualquer organização ou instituição, e que se fazem presentes, de forma uniforme, em todos os sentidos da vida do indivíduo sejam na área educacional ou em sociedade. Desse modo, medidas como essas valorizam a capacitação da vida particular e profissional. Rodrigues (2016) corrobora com a ideia afirmando que o que sustenta a crença na boa qualidade de ensino oferecida pelos colégios militares é a “concepção de Nação fundamentada nos ideais de ordem, nacionalidade, cidadania e disciplinarização” (p.11).

Dessa forma, é necessário frisar que tanto o legado da hierarquia quanto a disciplina são exteriorizados de forma que o indivíduo e/ou organização concretize seus objetivos, seja sua essência militar ou não. No manual da Campanha de Ordem Unida, do EB, cabe salientar alguns índices de eficiências que são passados tanto para o aluno de colégio militar (não necessariamente cm do exército) quanto para tropas que servem ao exército:

- (1) **moral** - pela superação das dificuldades e determinação em atender aos comandos, apesar da necessidade de esforço físico;
- (2) **disciplina** - pela presteza e atenção com que obedece aos comandos;
- (3) **espírito de corpo** - pela boa apresentação coletiva e pela uniformidade na prática de exercícios que exigem execução coletiva; e
- (4) **proficiência** - pela manutenção da exatidão na execução

A disciplina também é mencionada por Silva e Rodrigues (2018) como uma característica diferencial que existe entre os colégios militares e a rede estadual de modelo convencional, sendo essa característica uma peça importante de contribuição para que o ensino alcance o sucesso. Em adição, Brito (2016) afirma que a hierarquia em conjunto com a disciplina “condiciona ao exercício e aceitação dos procedimentos apresentados, alcançando o aprendizado através da conduta e consenso dos alunos em relação ao respeito às regras e normas”. Por fim, Moreira (2011), diz que “a disciplina assegura boa formação aos estudantes, tanto como alunos, quanto qualquer cidadão” (p. 31).

Até o presente momento se apresentou uma breve parte de como vigora a disciplina nos colégios geridos pela PMTO e pelo EB, cabendo ressaltar que grande parte dos valores que são seguidos pelo CM-TO são legados do EB, como por exemplo: o Manual de Campanha de Ordem Unida⁸. O Quadro 4 apresenta a relação entre as duas instituições.

⁸ Disponível em:< <http://www.cciex.eb.mil.br/arquivos/docs/publicacoes/manuais/c22-5.pdf> >Acesso em: 31 maio 2019.

Quadro 4 - Diferenças entre os sistemas militares de ensino

ENTENDA AS DIFERENÇAS ENTRE OS SISTEMAS MILITARES DE ENSINO		
	Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB)	Colégio Militar do Estado do Tocantins Unidade II
Inauguração	1889	2007
Objetivos	Educar os filhos de servidores do Exército e das Forças Armadas.	Oferecer a todos a oportunidade de se matricular.
Órgão Responsável	Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial, órgão de apoio de depto. de Educação e Cultura do Exército	Comando de Ensino Policial Militar, da PMTO, fruto de parceria entre as secretarias estaduais de segurança Pública e de Educação.

Fonte: acervo do investigador.

6. Metodologia

Quanto à natureza da pesquisa, foi aplicada, pois, almejou-se, com este trabalho, proporcionar enriquecimento de informações e conhecimentos relevante para a população local. Para Prodanov e Freitas (2013), trata-se de uma forma de investigação que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (p. 51)

Quanto à abordagem, o trabalho se baseou na pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, pois foi dentro dessas fases que houve o recolhimento de informações prévias sobre o campo de interesses, com fontes primárias (pesquisa documental) e fontes secundárias (pesquisa bibliográfica), (LAKATOS, 2003, p. 173).

Quanto à classificação, com base no delineamento, o estudo se constitui como pesquisa descritiva, pois tem como objetivo principal a descrição das qualidades de um determinado grupo de pessoas específicas. (GIL, 2002, p. 42). Prodanov e Freitas (2013) afirma que essa classificação de pesquisa é usada “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles” e, corroborando com o primeiro autor supracitado, acrescenta que a referida pesquisa também “visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. (p. 52).

6.1. Procedimentos técnicos

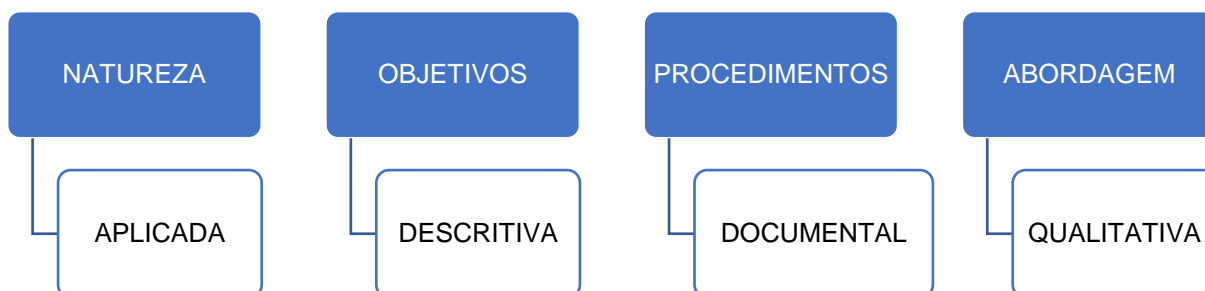
Com o intuito de obter resposta à pergunta do trabalho, a abordagem se constituiu de forma qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), no que se refere à pesquisa qualitativa, explica que:

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os

pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (p. 70).

Dessa maneira, o trabalho intentou-se em identificar e discutir fatos que indicassem a efetividade pedagógica dos CPMTO II na municipalidade de Palmas nos anos de 2017, 2018 e 2019, ou seja, foi feita uma busca para analisar os fatos em relação ao IFTO usando os mesmos parâmetros, pois, acredita-se que dessa maneira a discussão do fato será mais fidedigna por serem duas instituições de ensino que têm por meio de ingresso processo seletivo, o que torna a análise mais legítima.

Figura 9 - Classificação da pesquisa




Fonte: acervo do investigador.

6.2. Local de realização da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Secretaria de Educação, na Assessoria de Apoio aos Municípios, localizada na Praça dos Girassóis, s/n - Plano Diretor Norte, Palmas – TO; em sites do governo federal a fim de identificar documentos oficiais publicados pela entidade nacional para análise das informações obtidas; nas próprias unidades estudadas, CPMTO II e IFTO e em plataforma de questionário online conforme figura 10 e 11. Nas figuras que se tratarem do questionário online, considere “CEM MILITAR” como “Colégio Militar do Estado do Tocantins (CM-TO)”, que é a nomenclatura correta definida pelo Decreto nº 6.022.

Figura 10 - Questionário Online



Você concluiu o Ensino Médio no CEM Militar ou no IFTO (Palmas) entre os anos de 2017 a 2019 e foi aprovado em vestibular no mesmo ano de conclusão?

Próxima

Fonte: <https://bityli.com/pOzov>

Figura 11 - Sequência do questionário

Untitled Section

Instituição, ano de conclusão do Ensino Médio e Aprovação em vestibulares

- IFTO - 2017 (Aprovação em vestibulares no mesmo ano)
- IFTO - 2018 (Aprovação em vestibulares no mesmo ano)
- IFTO - 2019 (Aprovação em vestibulares no mesmo ano)
- CEM MILITAR -2017 (Aprovação em vestibulares no mesmo ano)
- CEM MILITAR -2018 (Aprovação em vestibulares no mesmo ano)
- CEM MILITAR - 2019 (Aprovação em vestibulares no mesmo ano)

Untitled Title

Voltar Enviar

Fonte: <https://bityli.com/pOzov>

6.3. Coleta dos dados

Para que os objetivos almejados fossem concretizados, a coleta de dados foi realizada na para a Secretaria de Educação e as instituições estudadas, com solicitação da disponibilização de documentos, dados e informações necessárias e indispensáveis para o desenvolvimento desta pesquisa, bem como, análises retiradas de artigos, livros, dissertações de mestrado e leis intrinsicamente ligadas ao alicerce da pesquisa.

O questionário foi um recurso fundamental para o desenvolvimento do estudo, o qual foi feito de forma fechada e enviada pela internet (divulgado por meio de correntes no WhatsApp e Instagram) o link de pesquisa, via Google Docs, ao público alvo deste estudo, que foca em ilustrar o respectivo ano de formação correspondente ao de aprovação em vestibular. Onde, procurou-se a objetividade das perguntas desenvolvidas aos ex alunos com finalidade de processar as informações de forma que as torne de mais fácil leitura. As respostas foram adquiridas durante o primeiro semestre de 2019.

6.3.1. Instrumentos de coleta

O instrumento utilizado a fim de coletar os dados das unidades de ensino estudadas (período de 2017, 2018 e 2019) foi de pesquisa documental com a finalidade de estudar os seus respectivos processos pedagógicos, levando em conta: (a) Quantidade de alunos aprovados pelo CMTO Unidade II; (b) Quantidade de alunos aprovados pelo IFTO/Palmas; (c) Quantidade desses alunos aprovados em vestibulares durante o ano de formação pela respectiva unidade de ensino; (d) Classificações e premiações na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP; (e) Índice de Evasão Escolar.

Quanto à pesquisa documental, esta é caracterizada por Lakatos (2003) da seguinte forma: “pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” e “podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.” (p. 174).

6.4. Variáveis

Em relação ao objeto deste estudo, podem haver variáveis que possam interferir diretamente no perfil pedagógico das escolas estudadas. No entanto, a pesquisa foi desenvolvida apenas com o índice de aprovação das próprias escolas, com os alunos que concluíram o ensino médio e tiveram aprovação em vestibular no respectivo ano em que se formou, bem como, alunos que foram classificados/premiados no mesmo período na OBMEP e taxa de evasão escolar, encaixando-se no mesmo perfil pesquisado.

6.5. Análise dos dados

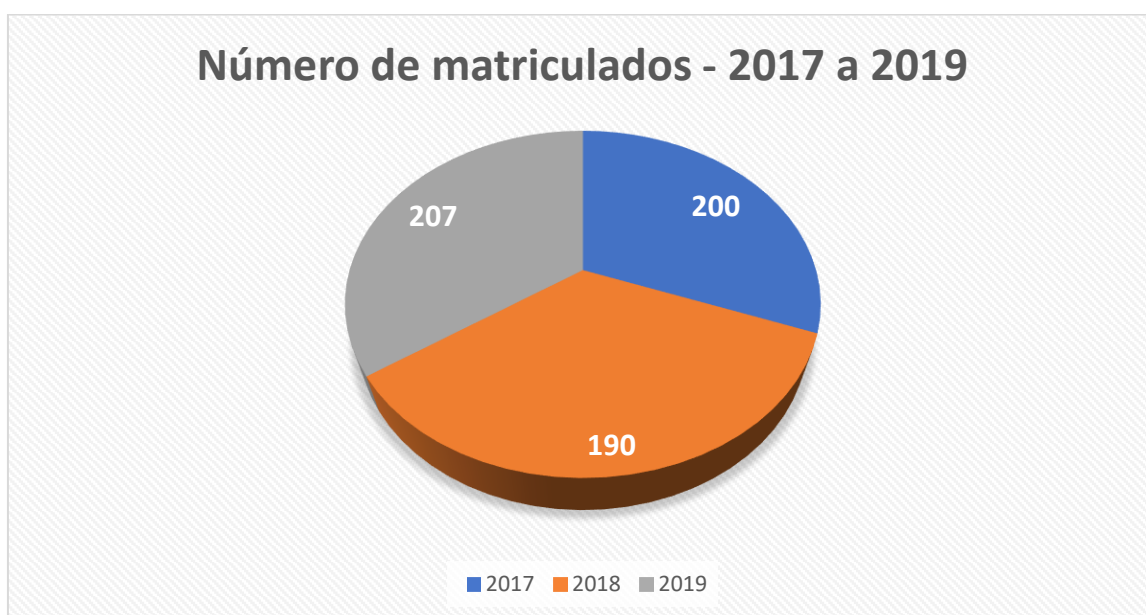
Os dados obtidos através do Google Docs e na plataforma da OBMEP foram organizados em quadros, planilhas e gráficos para tornar mais fácil a interpretação do leitor. As nuances de interesse para o referido trabalho foram utilizadas para delinear o perfil pedagógico do Colégio Militar do Estado do Tocantins Unidade II em Palmas-TO em comparação ao Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – Campus Palmas no referido período de estudo, considerando o total de alunos que concluíram o E.M para que assim tenha uma relação de forma que seja proporcional.

Após a obtenção de todas as respostas, foi realizado um estudo metódico que será exibido a seguir por meio dos resultados alcançados.

7. Apresentação dos dados

Visando buscar a compreensão e um entendimento mais fidedigno no que se refere à proporcionalidade das partes estudadas e aproximando-se mais perto do caso concreto, seguem abaixo os dados indispensáveis às variáveis desse estudo.

Gráfico 1 – Alunos matriculados – IFTO



Fonte: Secretaria Acadêmica – SEAC – Campus Palmas

Gráfico 2 – Alunos matriculados – CPMT0 II



Fonte: Sistema de Gerenciamento Escolar – SGE/SEDUC/CMTO

Tabela 1 - Alunos do IFTO que concluíram o E.M

Contagem de Nome reduzido do Curso da Matrícula	PERÍODO			Total Geral
	2017	2018	2019	
Cursos				
Administração	29	30	42	101
Agrimensura	24	29	18	71
Agronegócio	26	26	53	105
Controle Ambiental			8	8
Eletrônica	13	23	25	61
Eventos	29	22	32	83
Informática para Internet	22	31	31	84
Mecatrônica	18	23	27	68
Total Geral	161	184	236	581

Fonte: Secretaria Acadêmica – SEAC – Campus Palmas

Consoante a tabela 1, foi apresentada pela própria instituição, de forma detalhada, a quantidade de alunos que obtiveram êxito para ingressar no ensino superior. Com isso, presume-se que essa quantidade mostrada acima reflita diretamente nos alunos que prestaram e foram aprovados em vestibular, pois, via de regra, nota-se que geralmente os alunos que são aprovados nesses exames têm prévia aprovação da instituição de ensino que os formou, ou pelo menos estariam apto para adentrar na porta de entrada para o Ensino Superior no Brasil.

Ainda, conforme o número de matriculados (gráfico 1) e concluintes (tabela 1), indicam que no ano de 2017, de 200 alunos da terceira série do ensino médio, 161 concluíram; no ano de 2018, de 190, 185 finalizaram e, no ano de 2019, de 207, 236 completaram. O qual é representado percentualmente, de forma respectiva, da seguinte forma: 80,5%; 97,36%, (IFTO – SEAC - apresentou número de concluintes maiores que o de matriculados para o ano de 2019).

Tabela 2 - Alunos do CMTO II que concluíram o E.M

Nome do Curso da Matricula	PERÍODO			Total Geral
	2017	2018	2019	
Curso				
Ensino Regular – E.M	176	178	239	593
Total Geral	176	178	239	593

Fonte: Sistema de Gerenciamento Escolar – SGE/SEDUC/CMTO

De acordo com a tabela 2, é possível observar que a pesquisa está limitada apenas a uma modalidade de ensino, pois, a partir de 2017 o referido colégio encerrou o oferecimento de cursos profissionalizantes e decidiu-se limitar a ofertar apenas modalidade regular. Embora haja essa distinção de modalidade de ensino entre as unidades estudadas, são duas escolas que se assemelham devido ao processo seletivo de ingresso nas mesmas, o que torna mais realista a checagem do perfil pedagógico de colégio regido por modelo militar em relação ao convencional. Nota-se também proximidade, nos dados das tabelas apresentadas, no que se refere à quantidade de alunos concluintes do E.M. Com isso, observa-se que os dois institutos estão a par de uma comparação mais fidedigna.

Também, condizente com o número de matriculados (gráfico 2) e concluintes (tabela 2), indicam que no ano de 2017, de 186 alunos da terceira série do ensino médio, 176 concluíram; no ano de 2018, de 190, 178 finalizaram e, no ano de 2019, de 245, 239 completaram. Com isso, o índice de rendimento, representado percentualmente, fica, respectivamente, dessa forma: 94,62%; 93,68%; 97,55%.

Quadro 5 - Quadro comparativo do índice de aprovação de cada unidade estudada

COMPARAÇÃO ENTRE A TAXA DE APROVAÇÃO ESCOLAR		
Período	Colégio Militar do Estado do Tocantins – Unidade II	Instituto federal do Tocantins – Campus Palmas
2017	94,62%	80,5%
2018	93,68%	97,36%,
2019	97,55%	Dados inconclusivos

Fonte: acervo do investigador.

Cabe ressaltar que, as informações apresentadas no quadro 5 revelam apenas a situação de alunos que foram aprovados ao final do ano letivo de 2017 a 2019, segundo os pré-requisitos de avaliação de desempenho situados pela própria escola. Nesse sentido, faz-se necessário acentuar que “as taxas de rendimento são fundamentais para a verificação e o acompanhamento por parte dos profissionais das redes de ensino (estados e municípios), mas, sobretudo pelas escolas” (INEP, 2020), ou seja, uma peça chave indispensável para o objeto do trabalho.

Tabela 3 - Índice de evasão - CM-TO

SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE
E ESPORTES

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



COLÉGIO MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS
Fone: (63)3218-6200
Quadra 206 Norte Av. LO 04 Lote 04
CEP: 77.006-244. Palmas - TO
E-mail: cpmpalmas2@ue.seduc.to.gov.br

**Dados dos alunos das 3ª séries do Colégio Militar do Estado do Tocantins –
Unidade II entre os anos de 2017 a 2019**

Evasão escolar dos alunos de 3ª série		
Ano	Número de alunos matriculados na 3ª série	Número de alunos que evadiram da U.E
2017	186	0
2018	190	0
2019	245	0

Fonte: Sistema de Gerenciamento Escolar – SGE/SEDUC/CMTO

De acordo com o INEP, os dados referentes à evasão são números que caracterizam um grande progresso no que tange ao acompanhamento da educação e da forma que as políticas públicas são conduzidas, ou seja, dados que permitem acompanhar o aluno durante sua trajetória escolar, o que contribui de forma positiva, consequentemente, na melhoria na educação no Brasil.

Conforme informa a SEDUC, na tabela 4, o CM-TO não possui nenhum número de alunos evadidos da unidade escolar durante os anos de 2017 a 2019.

Em relação ao IFTO, buscou-se entrar em contato com a Secretaria Acadêmica – SEAC – Campus Palmas, área responsável, portanto, a tentativa de comunicação não logrou êxito, a referida secretaria se absteve de apresentar os dados requeridos. Assim, acrescenta-se ainda que não resposta também é uma resposta.

Figura 12- Captura de tela do e-mail enviado à SEAC



Fonte: Acervo do investigador

Tabela 4 - Classificações e premiações na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP

Tabela 1. Alunos Inscritos e premiados na OBMEP, nos anos 2017, 2018 e 2019, No colégio Militar e IFTO de Palmas (Nível 3).

Ano	Colégio Militar de Palmas						IFTO/Palmas					
	Inscrito	Selecionado 2ª fase	Premiação				Inscrito	Selecionado 2ª fase	Premiação			
			Ouro	Prata	Bronze	M.H.			Ouro	Prata	Bronze	M.H.
2017	886	45	---	---	---	---	800	30	---	---	---	05
2018	898	44	---	---	---	04	850	41	---	---	---	04
2019	1.026	47	---	---	---	05	800	32	---	---	02	12

Fonte: Coordenação Regional da OBMEP. TO-03.

No ano de 2019, tivemos 18.158.775 alunos inscritos para participar da OBMEP/2019; Onde 7.268.819, no nível 3.

No ano de 2019, tivemos 183.619 alunos inscritos para participar da OBMEP/2019, no Tocantins; Onde 68.662 alunos inscritos na Regional da OBMEP/TO-03, com 28.077 alunos no nível 3.

No ano de 2018, tivemos 18.237.996 alunos inscritos para participar da OBMEP/2018; Onde 7.381.644, no nível 3.

No ano de 2018, tivemos 186.296 alunos inscritos para participar da OBMEP/2018, no Tocantins; Onde 70.132 alunos inscritos na Regional da OBMEP/TO-03, com 29.819 alunos no nível 3.

No ano de 2017, tivemos 18.240.497 alunos inscritos para participar da OBMEP/2017; Onde 7.466.020, no nível 3.

No ano de 2017, tivemos 187.087 alunos inscritos para participar da OBMEP/2017, no Tocantins; Onde 69.696 alunos inscritos na Regional da OBMEP/TO-03, com 29.157 alunos no nível 3.

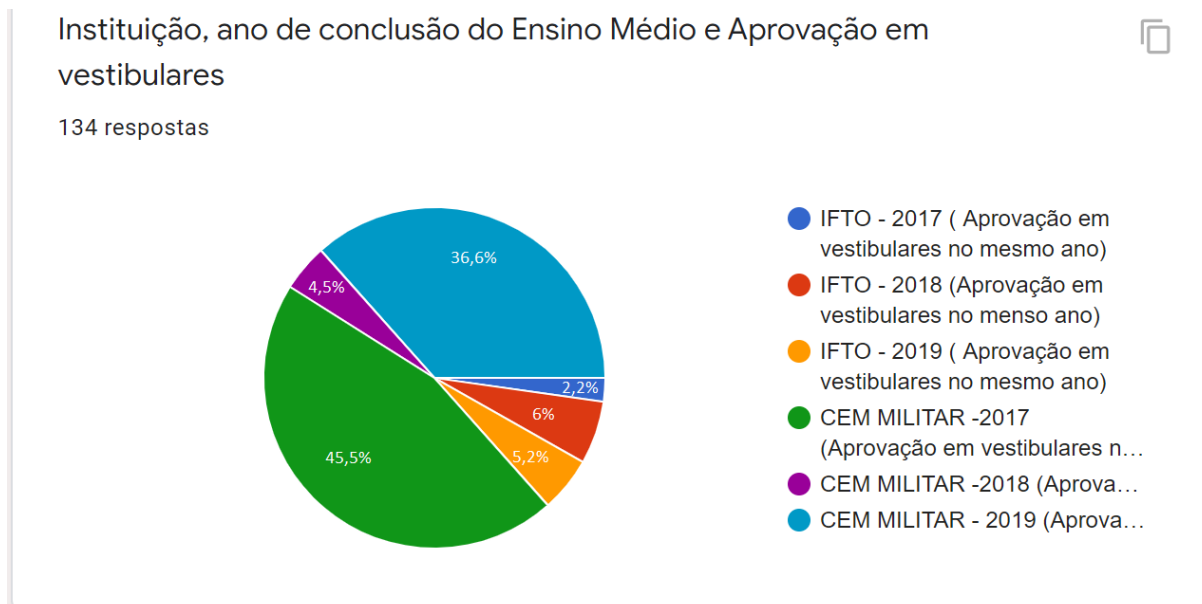
Paulo Cléber Mendonça Teixeira

Prof. Dr. Paulo Cléber Mendonça Teixeira
Coordenador Regional da OBMEP – TO-03

Fonte: OBMEP - Coordenação regional – TO

A OBMEP, cujo principal objetivo “é estimular o estudo da Matemática por meio da resolução de problemas que despertem o interesse e a curiosidade de professores e estudantes”, bem como, “identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades nas áreas científicas e tecnológicas” (OBMEP, 2020), serviu de importante indicador pedagógico nessa pesquisa, pois, é uma prova oferecida de forma igual às duas escolas analisadas neste trabalho, pois, ainda de acordo com a OBMEP, no tocante à abrangência, a prova “é dirigida aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e aos alunos do Ensino Médio, de escolas públicas municipais, estaduais e federais, e escolas privadas”. Dito isso, conforme a descrição na tabela (3) acima, cabe destacar que o número de inscritos do CPM teve uma tendência de alta por ano, bem como na quantidade de selecionados para a segunda fase e 9 Menções Honrosas (M.H). Nesse mesmo sentido, o IFTO/Palmas se destaca por possuir 2 medalhas de bronze e 21 M.H.

Figura 13 – Captura de tela das respostas do questionário



Fonte: <https://bityli.com/osJky>

A figura 12 apresenta em gráfico, de forma percentual, as respostas das perguntas que foram citadas nas figuras 10 e 11. A qual obteve 134 respostas durante todo o primeiro semestre do ano de 2020. Após análise das informações contidas

nesse gráfico, é possível ter noção, por escola, do potencial de preparação para o vestibular, uma das principais formas de acesso às universidades brasileiras.

Quadro 6 - Quadro comparativo do índice de aprovação em vestibular das unidades

QUADRO COMPARATIVO DO APROVAÇÃO EM VESTIBULAR

Período	Colégio Militar do Estado do Tocantins – Unidade II	Instituto federal do Tocantins – Campus Palmas
2017	45% (61)	2,2% (3)
2018	4,5% (6)	6% (8)
2019	36,6% (49)	5,2% (7)

Fonte: <https://bitly.com/osJky>

8. Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo estudar de que forma o sistema proposto pelo Colégio Militar do Estado do Tocantins tem se apresentado ao sistema não militarizado de ensino, considerando o seu perfil pedagógico. Com isto, considerou como objeto de estudo o desempenho acadêmico e pedagógico do CM-TO de forma múltipla, baseando-se nos principais indicadores pedagógicos que contribuíram para a aprovação em vestibulares, classificação na OBMEP e nos índices de Evasão Escolar das instituições pesquisadas. Nesse sentido, o primeiro passo do trabalho foi descrever o que é o CM-TO e como foi o dado o seu processo de criação. Foi estabelecido também um estudo comparativo de indicadores pedagógicos com uma unidade de ensino que não fosse regida pelo sistema militar, porém, que tivesse como forma de ingresso processo seletivo oferecido pela própria escola, com o intuito de tornar o trabalho baseado na fidedignidade.

O Colégio Militar do Estado do Tocantins e o Instituto Federal do Tocantins constituem-se como entidades educativas, ambos responsáveis pela educação do Ensino Médio, mas apenas o CM abrange também as séries do Ensino Fundamental. Assim, atendem à comunidade Palmense com uma política educacional que visa à formação de indivíduos pautados em valores, princípios e regras que corroboram para constituir um posicionamento ético e moral nos cidadãos que gozam pelos serviços por elas oferecidos.

Em relação ao CM-TO, apesar das realidades vividas pelos jovens, a hierarquia ligada à disciplina nos leva a acreditar que proporciona ao exercício e aceitação da metodologia apresentada, o que faz alcançarem o aprendizado por meio do comportamento e unanimidade de concordância dos estudantes ao obedecerem às normas e diretrizes estabelecidos.

Quanto aos objetivos do trabalho ou pesquisa, no que se refere ao perfil pedagógico do CM-TO, frente ao modelo convencional e o reflexo direto na vida social do aluno, conforme apresentado pelas instituições de ensino em estudo (militar x não militar) observou-se que o CM-TO aparece em destaque no que se refere a evasão escolar (0% durante o período de 2017 a 2019) e nos índices de aprovação em vestibulares no mesmo período com uma média aritmética de 34,03%.

Quanto à apresentação dos dados, cabe apontar que as duas instituições, de certa forma, assemelham-se, inclusive, apontando ótimos resultados pedagógicos, conforme apresentado ao longo de todo o capítulo 7. Cabendo enfatizar que ambas instituições possuem um ambiente transformador nos âmbitos sociais, políticos e produtivos, esculpindo o aluno e entregando-o para a sociedade um indivíduo crítico e com consciência de seus direitos e deveres, com a devida capacitação para encarar as dificuldades a eles exigidos.

Paralelamente, foi investigado o desempenho dos alunos nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática (período de 2017 a 2019) principal projeto educacional dirigido às instituições públicas e privadas, cujo objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica onde se verificou que o CM-TO se apresentou de forma positiva devido ao grande número de inscritos e selecionados para 2ª fase.

Embora o objeto desse estudo tenha focado na análise dos índices de evasão, aprovação escolar, vestibular e OBMEP, esse estudo não se encerra e continuará em aberto para uma análise mais criteriosa envolvendo outras questões, como por exemplo, o perfil sócioeconômico dos estudantes, a formação dos professores que ministram aulas, o recurso de capital e custeio de cada instituição, entre outros que envolvem questões relacionadas a esse gênero.

9. Referências

Acompanhe a Evolução Histórica do Imperial Colégio Militar do Rio de Janeiro. **Histórico Imperial do CMRJ**. Disponível em: <<https://bit.ly/2WKKRJ1>>. Acesso em: 05 abr. 2019

BRITO, Giliard Dias de. **O RETROSPECTO DOS ALUNOS DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE VITÓRIA DA CONQUISTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A VIDA DOS EDUCANDOS**. 2016. 104 f. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista, 2016. Cap. 5.

BRASIL. INEP. **INEP divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica**. 2017. Disponível em: encurtador.com.br/eBGO3. Acesso em: 20 jun. 2020.

BOLSONARO, Jair Messias. **Brasil acima de tudo, deus acima de todos**. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2pn6GLI>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

_____. **CPM - Colégio da Polícia Militar**. 2019. Governo do Tocantins Disponível em: <<https://bit.ly/2wQOZYP>>. Acesso em: 02 maio 2019.

CAMPOREZ, Patrik. **NÚMERO DE ESCOLAS PÚBLICAS “MILITARIZADAS” NO PAÍS CRESCE SOB O PRETEXTO DE ENQUADRAR OS ALUNOS: Total de escolas geridas pela PM cresceu 212% em cinco anos. O Sudeste é a única região onde não há colégio militarizado. o primeiro deve ser criado no Espírito Santo**. 2018. Disponível em: <<https://glo.bo/2v2q5F2>>. Acesso em: 29 maio 2019.

Conexão Tocantins. **Militarização do ensino público estadual é discutida em sessão parlamentar**. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2KVNUHd>>. Acesso em: 02 maio 2019.

_____. **Escola de tempo integral da marinha abre processo seletivo em palmas**. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2lhhHbO>>. Acesso em: 18 maio 2019.

ESTADUAL. Decreto nº 3.096, de 21 de julho de 2007. Palmas, TO, 31 jul. 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2013. 33 p. Disponível em: <<https://bit.ly/2WDTq3G>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Paula Cristina Pereira. **OS NOVOS MODELOS DE GESTÃO MILITARIZADAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE GOIÁS**. 2017. 16 f. Artigo (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Goiás, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/31wY8Ux>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

_____. **Inscrições para escola do corpo de bombeiros militar já podem ser feitas a partir desta quinta, 21**. 2019. Governo do Tocantins. Disponível em: <<https://bit.ly/2ZrX0je>>. Acesso em: 15 maio 2019.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

LUCHETTI, Maria Salute Rossi. **O ensino no exército brasileiro: histórico, quadro atual e reforma**. 2006. 173 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2RiK8co>>. Acesso em: 02 maio 2019.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN**, Lei n. 9396 de 20 de dezembro de 1996.

MACIEL, Max. **O triste caso da militarização das escolas no Distrito Federal: Não se pode negar que há um desafio na educação brasileira. Contudo, não é com polícia que se resolve**. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2XinXlu>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

MENDONÇA, Renata. **Goiás aposta em 'militarização' de escolas para vencer violência**. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2XR5NdT>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

_____. **Manual do Aluno do CPMTO**. 2014. Alunos da turma líder. Disponível em: <<https://bit.ly/2ZsS25F>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

NOGUEIRA, Jefferson Gomes. **Educação militar: uma leitura da educação no sistema dos colégios militares do Brasil (scmb)**. 2014. 149 f. TCC (Pós-Graduação) - Curso de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Campo Grande, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2WQhHZm>>. Acesso em: 09 mar. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um Toque de Clássicos**. 2. ed. Belo Horizonte: Ufmg, 2003. 145 p. MARX; DURKHEIM; WEBER.

_____. **REGIMENTO INTERNO DE MINAS GERAIS**. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2WK9pNH>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

_____. **Regimento Interno dos Colégios Militares-ri/cm nº 04**, de 01 de janeiro de 2010. p. 1-46. Disponível em: <<https://bit.ly/2lfW3Va>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

RODRIGUES, Valéria Marcelina. **A escola militar, concepção política e projeto de nação no brasil.** 2016. 12 f. Artigo (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2ZBvkbs>>. Acesso em: 14 maio 2019.

SILVA, Brena Xavier. **Sobre a possibilidade da autonomia do homem kantiano na sociedade civil.** 2016. 13 f. Artigo (Mestre) - Curso de Filosofia, Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2FbbRqr>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

SILVA, Rafael Martins Borges; ARAÚJO, Edna Rodrigues. **AS ESCOLAS MILITARES EM GOIÁS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS.** 2018. 15 f. Artigo (Graduação) - Curso de Curso de Formação de Praças, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiás, 2018.

TAVARES, Kleber da Silva. **A ética castrense e a intervenção militar como recurso de manutenção da ordem institucional.** 2008. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2KFaB3g>>. Acesso em: 06 maio 2019.